

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ –

IFAP

CAMPUS AGRÍCOLA PORTO GRANDE

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

NAIARA CRISTINA FARIAS CASTELO

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
NO MUNICÍPIO DE PEDRA BRANCA DO AMAPARI - AP**

ABRIL – 2022

PEDRA BRANCA DO AMAPARI – AP

NAIARA CRISTINA FARIAS CASTELO

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
NO MUNICÍPIO DE PEDRA BRANCA DO AMAPARI - AP**

Trabalho de Conclusão de Curso I apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia -EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, Campus Agrícola Porto Grande, como requisito avaliativo para obtenção do título obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Tiago Caminha de Lima

ABRIL - 2022

PEDRA BRANCA DO AMAPARI – AP

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C349i CASTELO, NAIARA
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO
INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PEDRA BRANCA DO AMAPARI - AP
/ NAIARA CASTELO - Porto Grande, 2022.
45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Porto Grande, Curso
de Licenciatura em Pedagogia (EaD) - Polo Porto Grande, 2022.

Orientador: TIAGO LIMA.

1. Escola.. 2. Família.. 3. Gestão Democrática.. I. LIMA, TIAGO, orient.
II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

NAIARA CRISTINA FARIAS CASTELO

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO
MUNICÍPIO DE PEDRA BRANCA DO AMAPARI - AP**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – Polo: Porto Grande, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia

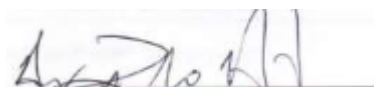
Apresentado em: 26/04/2022
Conceito: Aprovado

BANCA EXAMINADORA



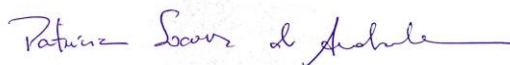
Profa. Me. Tiago Caminha de Lima
Orientador

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Montanha)



Prof. Esp. Luciney Araújo Leitão
1º Examinadora

(Universidade Federal do Acre – Colégio de Aplicação)



Profa. Dra. Patrícia Soares de Andrade
2ª Examinadora

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Montanha)

ABRIL - 2022

PEDRA BRANCA DO AMAPARI – AP

“Sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só, mas
sonho que se sonha junto é realidade”

Raul Seixas

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por me dar saúde e sabedoria para chegar até aqui. Aos meus familiares que estiveram sempre ao meu lado dando-me força para continuar mesmo diante das adversidades do caminho.

Agradeço também ao meu orientador, o prof. Me Tiago Caminha de Lima e as tutoras prof^ª Esp. Darléia Ferreira de Moraes e a prof^ª Esp. Eloísa A. da Silva de Oliveira, a todos vocês minha eterna gratidão.

RESUMO

A alfabetização é um importante momento da vida estudantil da criança. Para que esse processo de formação seja efetivamente completo é preciso que exista proximidade entre a família e a escola, trabalhando de forma colaborativa. Legalmente falando, existem dispositivos que atribuem direitos e deveres ao Estado e a família, assegurando assim uma melhor divisão das funções e das atribuições dos mesmos no processo de ensino aprendizagem e é na interação com a família que a criança estabelece e constrói o conhecimento em um espaço de convivência no qual aprende e incorpora os valores éticos e os significados afetivos. A presente pesquisa tem como objetivo geral: Compreender a influência da família no processo de educação dos alunos. Como objetivos específicos: investigar sobre o que diz a constituição federal brasileira sobre a função e as responsabilidades da família na educação, seu conceito e as transformações ocorridas historicamente; refletir sobre o papel da família no desenvolvimento da aprendizagem; analisar as formas de participação da família na escola e discutir os pontos positivos e negativos da influência da família na aprendizagem do aluno. O presente artigo foi desenvolvido para melhor compreender a influência da família no processo de educação dos alunos. Utilizando com caminho metodológico, inicialmente a pesquisa bibliográfica e em segundo momento a pesquisa de campo, com aplicação de questionários direcionados ao diretor da instituição, duas professoras e dez pais/responsáveis da escola investigada. Na pesquisa foi possível observar que todos têm total conhecimento de seus papéis diante da educação dos alunos, e estão sendo bem assessorados pela equipe gestora através de uma gestão democrática e participativa, onde a prioridade é sempre a educação dos alunos. Em termos de organização, tanto a direção, quanto pais e professores, reconhecem seus papéis assim como reconhecem o papel dos demais colaboradores dentro desse processo de ensino e aprendizagem. Um fato que deve ser observado, é que mesmo em tempo de pandemia, a escola buscou, ferramentas para continuar a desenvolver um bom trabalho junto aos alunos.

Palavras Chave: Escola. Família. Educação Infantil. Gestão Democrática.

ABSTRACT

Literacy is an important moment in a child's student life. For this training process to be effectively complete, there must be proximity between the family and the school, working collaboratively. Legally speaking, there are provisions that attribute rights and duties to the state and the family, thus ensuring a better division of functions and attributions of the same in the teaching-learning process and it is in the interaction with the family that the child establishes and builds knowledge in a living space in which to learn and incorporate ethical values and affective meanings. The present research has as general objective: To understand the influence of the family in the process of education of the students. As specific objectives: to investigate what the Brazilian federal constitution says about the role and responsibilities of the family in education, its concept and the transformations that have occurred historically; reflect on the role of the family in the development of learning; analyze the ways in which the family participates in the school and discuss the positive and negative aspects of the family's influence on student learning. This article was developed to better understand the influence of the family on the students' education process. Using as a methodological path, initially the bibliographic research and secondly the field research, with the application of questionnaires directed to the director of the institution, two teachers and ten parents/guardians of the investigated school. In the research, it was possible to observe that everyone is fully aware of their roles in the education of students, and is being well advised by the management team through a democratic and participatory management, where the priority is always the education of students. In terms of organization, both the management, as well as parents and teachers, recognize their roles as well as the role of other employees within this teaching and learning process. A fact that must be observed is that even in times of a pandemic, the school sought tools to continue to develop a good work with the students.

Keywords: School. Family. Child education. Democratic management.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 01.	Pergunta 1. Como você avalia a participação dos pais e responsáveis na educação dos filhos?	23
Quadro 02.	Pergunta 2. Você considera sua gestão democrática?	23
Quadro 03.	Pergunta 3. Qual a importância da participação da família no desenvolvimento dos alunos?	24
Quadro 04.	Pergunta 4. Existe queixa, por parte dos professores, quanto a ausência de pais e responsáveis no cotidiano dos alunos?	25
Quadro 05.	Pergunta 5. Você recebe a visita de pais e responsáveis para discutir assuntos e estratégias educacionais para a educação dos alunos?	25
Quadro 06.	Pergunta 6. Com que frequência são feitas reuniões abertas para receber sugestões dos pais quanto às necessidades educacionais dos alunos?	25
Quadro 07.	Pergunta 7. Em sua opinião, a gestão escolar consegue conciliar os interesses da escola e da família, no desenvolvimento das atividades escolares?	26
Quadro 08.	Pergunta 8. Qual a relevância da família na participação escolar dos filhos?	26
Quadro 09.	Pergunta 9. Como você avalia o empenho dos professores?	26
Quadro 10.	Pergunta 10. Como você avalia sua gestão perante as necessidades presentes na escola?	26
Quadro 11.	Pergunta 1. Como você avalia a participação dos pais e responsáveis na educação escolar dos seus alunos?	27
Quadro 12.	Pergunta 2. De que forma a influência da família contribui para a educação dos alunos?	27
Quadro 13.	Pergunta 3. A estrutura familiar bem resolvida, influência no comportamento dos alunos?	27
Quadro 14.	Pergunta 4. Você avalia seus alunos como bons, regulares ou ruins, em termos de aprendizado.	27
Quadro 15.	Pergunta 5. Você recebe visitas de pais/responsáveis com regularidade?	28
Quadro 16.	Pergunta 6. Em sua opinião, a gestão escolar atual é favorável a uma participação democrática?	28
Quadro 17.	Pergunta 7. Em seus planejamentos você considera a participação da família nas atividades cotidianas dos alunos?	29
Quadro 18.	Pergunta 8. Como você avalia a participação dos pais na rotina de estudo dos filhos?	29

Quadro 19.	Pergunta 9. Os pais e responsáveis auxiliam os filhos nas atividades para casa?	29
Quadro 20.	Pergunta 10. Segundo a sua opinião, como escola e família podem trabalhar juntas, na busca do desenvolvimento educacional dos alunos?	29
Quadro 21.	Pergunta 01. Qual sua relação com a escola onde seu filho estuda?	30
Quadro 22.	Pergunta 02. Quantas vezes por semana você auxilia seu filho/filha nas atividades de casa?	30
Quadro 23.	Pergunta 03. Você é presente nas atividades e reuniões escolares?	30
Quadro 24.	Pergunta 04. Você conhece o projeto político pedagógico da escola onde seu filho estuda?	31
Quadro 25.	Pergunta 05. Como você avalia o desempenho dos professores da escola?	32
Quadro 26.	Pergunta 6. Como você avalia o desempenho da gestão escolar?	32
Quadro 27.	Pergunta 07. O que você melhoraria na escola em termos de estrutura física, recursos materiais estruturais e humanos.	33
Quadro 28.	Pergunta 08. Você acha que poderia estar mais presente na vida educacional dos seus filhos?	33
Quadro 29.	Pergunta 09. Analisando a turma onde seu filho estuda, você acha que todos os pais e responsáveis estão presentes na vida dos alunos?	34
Quadro 30.	Pergunta 10. Você considera seu filho um aluno dedicado às atividades escolares?	34

LISTA DE SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação

PNE - Programa Nacional de Educação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. O PAPEL DA GESTÃO COMO MOBILIZADORA DO PROCESSO EDUCACIONAL	15
2.1 O Papel da Família na Educação dos Filhos	15
2.2 O Papel da Gestão na Construção da Relação da Família com a Escola	19
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES: IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
APÊNDICES	39
ANEXOS	43

1. INTRODUÇÃO

No que tange a alfabetização e educação da criança existem personagens que têm papel fundamental dentro desse processo de construção e formação social, é relevante observar que não apenas o Estado (escola), e os docentes têm responsabilidades. Sendo a família constituinte da unidade dinâmica na qual as relações afetivas, sociais e cognitivas estão inseridas nas condições materiais, históricas e culturais de um grupo social.

Legalmente falando, existem dispositivos que atribuem direitos e deveres ao Estado e a família, assegurando assim uma melhor divisão das funções e das atribuições dos mesmos no processo de ensino aprendizagem. No que se refere à legislação oficial brasileira, a Constituição Federal, em seu artigo 205 (BRASIL, 1988), afirma que “[...] a educação é direito de todos e dever do Estado e da família”. No título II, do artigo 1º da LDB, (BRASIL, 1996, p. 01) a redação é alterada para “a educação é dever da família e do Estado”. Se a família passa a ter uma maior responsabilidade com a educação, é necessário que as instituições família/escola mantenham uma relação que possibilite a realização de uma educação de qualidade.

Dessa forma, de acordo com a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) “[...] a educação inicial da criança se dá na família e também na comunidade”. Diante dessa informação, é muito importante que haja uma interação adequada entre a escola e a família. Um momento precioso é o período de adaptação da criança, fase fundamental para a troca de conhecimentos entre pais e escola e para a constituição de laços de confiança entre eles.

Na interação com a família a criança estabelece e constrói o conhecimento em um espaço de convivência no qual aprende e incorpora os valores éticos e os significados afetivos. As instituições de educação infantil precisam interagir com os pais para compreender estes valores e significados e congregá-los aos trabalhos realizados, às matérias pedagógicas e aos espaços disponíveis adaptados para a criança em sua fase inicial de escolarização quando se inicia a modelagem de seu comportamento e confiança (UNESCO, 2003).

A escola precisa propiciar meios para a construção do conhecimento e promover o desenvolvimento do aluno, especialmente na primeira etapa da educação infantil que tem a finalidade de desenvolver integralmente a criança. A família e a escola precisam buscar sempre uma escola um ambiente saudável para a criança e estimulando a sua educação e aprendizagem, pois a qualidade da educação infantil depende cada vez mais da parceria entre família e escola.

Como agência social, a escola deveria ser uma instituição especializada na educação com a finalidade de estar à disposição da família e da criança, possibilitando atividades e programas culturais e pedagógicos. Porém alguns pesquisadores, como Piletti (2004) dizem que

nem sempre isso acontece já que experiências voltadas para a sociedade não são necessariamente incluídas no currículo escolar, pois a ênfase acaba sendo restrita às questões de desenvolvimento da criança de forma parcial, sem considerá-la como um ser contextualizado histórica, social e culturalmente.

Ao abordar a temática a importância da família na escola de educação infantil, leva-se em consideração o assunto contemplado em diversos trabalhos realizados pelos autores. Com esse pressuposto esse projeto busca saber qual a influência da família no processo de ensino aprendizagem das crianças da educação infantil.

Entendendo-se que a relação entre família e escola pode colaborar ou acarretar prejuízos na formação, no desenvolvimento e na construção do conhecimento pela criança durante a educação infantil, pode-se afirmar que ambas as instituições têm um importante papel complementar no processo de aprendizagem da criança. A escola consiste no espaço em que acontece a interação entre professores e alunos, possibilitando o acesso ao conhecimento formal de dado contexto cultural, sendo um instrumento necessário ao processo educativo. Contudo sabe-se que não só no ambiente escolar se dá a aprendizagem e a criança possui outras referências que não podem ser esquecidas ou menosprezadas neste processo. Nesse contexto, apresenta-se a seguinte questão-problema: De que forma a participação familiar influencia na construção do conhecimento e das aquisições afetivas, cognitivas e sociais dos alunos?

A presente pesquisa tem como objetivo geral: Compreender a influência da família no processo de educação dos alunos. Como objetivos específicos: investigar sobre o que diz a constituição federal brasileira sobre a função e as responsabilidades da família na educação, seu conceito e as transformações ocorridas historicamente; refletir sobre o papel da família no desenvolvimento da aprendizagem; analisar as formas de participação da família na escola e discutir os pontos positivos e negativos da influência da família na aprendizagem do aluno.

Para obtenção dos dados, essa pesquisa passará por etapas, as quais se tornam fundamentais para melhor compreender a importância da família na educação dos alunos da educação infantil. Portanto, inicialmente será necessário uma pesquisa bibliográfica, para melhor fundamentar toda a pesquisa, em seguida pesquisa documental, que será realizada na escola Josefa Nery da Costa, local onde também será aplicado a entrevista, caracterizando a pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém

pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Já a pesquisa documental, segundo Fonseca (2002) trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Por fim, a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002).

A entrevista como coleta de dados sobre um determinado fenômeno é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Por meio dela os pesquisadores buscam coletar dados objetivos e subjetivos. Considera-se a entrevista como uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas. Segundo Barros & Lehfeld (2000, p.58), a “[...] entrevista semiestruturada estabelece uma conversa amigável com o entrevistado, busca levantar dados que possam ser utilizados em análise qualitativa, selecionando-se os aspectos mais relevantes de um problema de pesquisa”.

2. O PAPEL DA GESTÃO COMO MOBILIZADORA DO PROCESSO EDUCACIONAL

2.1 O papel da família na educação dos filhos

Na idade moderna, quando as primeiras instituições educacionais começaram a aparecer, os pais passavam, em comparação a épocas anteriores, a se preocupar mais com seus filhos e procurar tê-los por perto para cuidar de sua educação. O clima sentimental começava a ser diferente e os pais passavam a aproximar-se mais seus filhos e buscar um convívio familiar. As famílias precisavam aprender a ouvir, dar atenção e agir com paciência e cuidar para que a criança construísse um laço afetivo entre eles, para que eles vissem os pais como exemplos e diante dos obstáculos buscassem segurança neles (ARIÉS, 2006).

Segundo Ariés (2006), com o fim da idade média as crianças passaram a conquistar um lugar de destaque no contexto familiar. No século XVII a família tem um papel diferenciado e sua principal característica que a distingue das famílias medievais é que as crianças passam a se tornar elementos indispensáveis na vida dos pais e a partir daí a família começa a se preocupar com a carreira, educação e o futuro de seus filhos.

Desde as décadas de 70 e 80, a instituição familiar vem sofrendo transformações. Podemos verificar essas transformações a partir dos relatos de Oliveira (2009), quando explica que essas configurações familiares que vêm ocorrendo são em decorrência do início do processo de industrialização, o advento da urbanização, a abolição da escravatura, a organização da população e a emancipação da mulher. Além disso, a autora em suas palavras ressalta que:

Os costumes que marcaram época podem ou não estar distantes de nossos costumes, pois os conceitos evoluíram ou, até mesmo, mudaram de denominação, mas, se estudarmos esses conceitos atualmente, poderemos verificar que, muitos deles, ainda estão presentes na sociedade, ainda que de forma oculta (OLIVEIRA, 2009, p. 66).

Em decorrência desse processo histórico que transformou a família de forma significativa, os aspectos familiares também foram influenciados. Havendo uma mudança na visão que os pais têm com relação às suas funções dentro do processo de formação dos filhos.

Ao passo que a industrialização descentralizou a família, ela também deu maiores conotações de importância ao acompanhamento dos pais na educação dos filhos, visto que é função da escola formar cidadãos críticos, pensantes e reflexivos, para mais tarde adentrar o plano social de forma a contribuir com o sistema industrial. Nesse sentido é importante que haja todo o acompanhamento para que esse processo de amadurecimento intelectual seja eficaz e

eficiente.

Porém, antes de apontar as transformações ocorridas na família, é necessário ter ciência do conceito de família. Samara (1998, p.07) conceitua a família como: “[...] uma instituição social fundamental, de cujas contribuições dependem todas as outras instituições, justificada a importância do tema para se entender a natureza das sociedades, tanto no presente como no passado”.

Segundo Marturano (1998), a influência do ambiente familiar no aprendizado escolar é amplamente reconhecida. Porém, não se deve atribuir a ela toda a carga de responsabilidade pelo desempenho escolar do aluno. As características da criança e a escola também influem. Dessa forma é preciso que haja um reconhecimento da diversidade presente em sala de aula, para que se construa primeiramente um respeito às peculiaridades, culturas, pensamentos, e diferenças que podem influenciar no processo de educação da criança.

Segundo o Programa Nacional de Educação (PNE) de 2001 (BRASIL, 2001), a articulação com a família visa, mais do que qualquer outra coisa, ao mútuo conhecimento dos processos de educação, valores, expectativas, de tal maneira que a educação familiar e a escola se complementam e se enriqueçam, produzindo aprendizagens coerentes, mais amplas e profundas. O resultado dessa troca produz efeitos sobre a autoestima da criança e no seu desenvolvimento. Neste sentido, Goulart (2013) defende que:

É crucial que a instituição respeite e valorize a cultura das diferentes famílias envolvidas no processo educativo. Além disso, deve estimular a participação ativa dos pais, padrastos e outras figuras masculinas da família no cuidado e na educação, como base de uma educação não-discriminatória, que contribua para superar a visão (paradigma) de que tal responsabilidade é exclusiva das mulheres. A criança precisa de afetividade e compreensão para sentir-se segura nos processos de aprendizagem. Um ambiente desfavorável provoca a depreciação do amor, do sentimento de incapacidade e, conseqüentemente, um comportamento social comprometido (GOULART, 2013, p. 01).

Para tanto é preciso antes de mais nada que haja um reconhecimento das definições e conceitos de família. Atualmente, existem muitas famílias que não estão estruturadas nos mesmos padrões tradicionais que eram reconhecidas outrora como único modelo familiar. É preciso que a escola tenha um reconhecimento de que existem famílias diversificadas, que se formam não por pai-mãe-filhos, mas sim apenas por um desses personagens (pai ou mãe).

Segundo Ackerman (1986, p. 17):

O momento histórico em que nos encontramos, tem alterado a configuração da vida familiar e tem abalado os padrões estabelecidos de Indivíduo, Família e Sociedade. [...] Seres humanos e relações humanas foram lançados em um Estado de turbulência, enquanto a máquina cresce muito, à frente da sabedoria

do homem sobre si mesmo. A redução do espaço e a intimidade forçada entre as pessoas vivendo em culturas em conflito exigem um novo entendimento, uma nova visão das relações do homem com o homem e do homem com a sociedade.

De acordo com a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2015, 47% dos domicílios organizam-se de formas nas quais no mínimo um dos pais está ausente. Ou seja, quase metade das famílias brasileiras não corresponde mais ao modelo secular “pai, mãe e filhos”.

É cada vez mais comum a família monoparental como se refere à Constituição Federal, artigo 226, § 4º. Brasil (1988), isto é, aquela em que apenas um dos pais (homem ou mulher) é referência. No Brasil, quase um terço das famílias é chefiado por mulheres. Há também famílias reconstituídas, nas quais mulheres e homens vivenciam novos casamentos e reúnem filhos de outras relações, famílias que articulam em uma mesma casa vários núcleos familiares, famílias formadas por casais homossexuais, entre outras.

Nesta perspectiva, Leite e Gomes (2008), ressaltam a importância da participação da família na escola e enfatizam a necessidade do envolvimento da instituição familiar na aprendizagem de tal forma que a mesma está prevista em lei. Afirmam as autoras que: A própria lei garante a participação no processo de ensino aprendizagem de seus filhos, todavia, nem sempre as famílias se dispõem a esta participação. O dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação.

Segundo Tedesco (2002, p.36):

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família e escola, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou.

A participação da família na educação das crianças também está pautado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), título II, onde ajuda a compreender que a família é fundamental no desenvolvimento da aprendizagem do aluno priorizando os direitos da criança e os deveres da família:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral,

espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, p. 05).

Através de regras as crianças que recebem acompanhamento familiar apresentam resultados. Por outro lado, Casarin (2007) destaca um ponto negativo que pode ocorrer se o aluno não receber uma resposta positiva em relação à participação da família no desenvolvimento de sua aprendizagem, onde os resultados na aprendizagem ficam altamente prejudicados, comprometendo todo o sistema educacional e suas metas para a progressão de ensino.

Para Souza (2009) a boa relação entre família e escola precisa estar presente em qualquer trabalho educativo, pois é a ação conjunta, orientando e discutindo sobre variados assuntos para a definição dos meios de ação, que pode proporcionar o bom desenvolvimento e desempenho social e escolar da criança.

Para Winnicott (2005 *apud* ARAÚJO, 2010), a principal função da mãe é educar e cuidar de seu filho, proporcionando um ambiente agradável para um desenvolvimento saudável da criança, propiciando a ela o desempenho adequado frente a tarefas, com maior probabilidade de adaptação e desenvolvendo a personalidade de forma a atender às suas necessidades mais importantes. Ainda no que se refere ao papel da família, segundo Referencial Curricular Nacional, constata-se que ela não está sozinha:

No geral, as famílias que porventura tiverem dificuldades em cumprir qualquer uma de suas funções para com a criança deverá receber toda ajuda possível das instituições de educação infantil, da comunidade, do poder público, das instituições de apoio para que melhorem os desempenhos junto às crianças”. (BRASIL, 1998, p. 84).

De acordo com Araújo (2010), a família precisa valorizar e estimular os filhos, pois os pais são os maiores responsáveis pelo desenvolvimento, aprendizagem e educação dos filhos em seu aspecto psicológico, físico, intelectual e social. A família precisa desempenhar este papel basilar, pois é importante o acompanhamento do desenvolvimento escolar dos filhos. A escola sozinha não é capaz de obter sucesso, dependendo da presença dos pais na educação da criança.

Para Piletti (2004) é indispensável o envolvimento da família para eficácia no ensino escolar. Isto pode ser obtido por meio de serviços da escola para e com a comunidade, envolvendo-a em uma parceria, o que além de propiciar à sociedade informação a predispõe

positivamente para o atendimento das demandas escolares. Mostram-se relevantes propostas de aproximação das famílias, para que as crianças também conheçam os pais de seus colegas, brinquedos e locais onde moram, e por meio disso seja possível conhecer a realidade e integrar as famílias.

A família tem a função psicossocial de favorecer e adaptar seus filhos em uma cultura possuindo responsabilidade relacionada à criança. Os pais devem oferecer proteção e cuidados, garantindo condições dignas para seus filhos, contribuindo em uma socialização baseada nos valores desenvolvidos na estrutura familiar. A função da família também é proporcionar suporte emocional à criança possibilitando a ela tornar-se capaz de estabelecer vínculos satisfatórios e garantindo sua integridade física e psíquica (SALVADOR et al., 1999).

Cury (2003, p.39) salienta que:

Pais que não tem coragem de reconhecer seus erros nunca ensinarão seus filhos a enfrentar seus próprios erros e a crescer com eles. Pais que admitem que estão sempre certos nunca ensinarão seus filhos a transcender seus fracassos. Pais que não pedem desculpas nunca ensinarão seus filhos a lidar com a arrogância. Pais que não revelam seus temores terão sempre dificuldades de ensinar seus filhos a ver nas perdas oportunidades para serem mais fortes e experientes).

Nas relações com a família a criança aprende a encontrar estratégias para alcançar os resultados desejados frente aos desafios e a identificar seus direitos e responsabilidades em situações de aprendizagem na educação. Para Salvador et al. (1999), os pais devem oferecer a proteção básica assegurando a autonomia dos filhos e criar uma vida saudável com valores positivos capazes de controlar o comportamento da criança para que eles aprendam a suprir suas necessidades emocionais e sociais estimulando seu papel educativo.

2.2 O papel da gestão na construção da relação da família com a escola

O primeiro passo para a interação positiva entre a escola e a comunidade é, sem dúvida, o conhecimento da própria comunidade por parte da escola. Para um considerável afinamento desta relação, seria necessário que toda a comunidade escolar, não somente educadores ou gestores, analisem instrumentos que facilitem o intercâmbio entre as partes, favorecendo uma relação de confiança e respeito para com os envolvidos.

Em se tratando do papel do gestor, é necessário compreender um pouco, como esse personagem vem se moldando com o passar do tempo. Para contextualizarmos as diversas tarefas a serem realizadas pelo gestor escolar, é extremamente importante de início

conceituarmos a palavra gestão e posteriormente debater a gestão escolar.

Nesse sentido, Rios (2010, p.266) afirma que:

Gestão é o ato ou efeito de gerir, gerência, administração. Podemos então subentender que a gestão é um ato administrativo na unidade escolar, cargo que exige capacidade de liderança organizacional para que todas as tarefas sejam cumpridas rigorosamente em tempo e modo necessários (RIOS, 2010, p. 266)

Por um longo período da história as escolas apresentavam administração parecida com empresas, onde o chefe, sozinho, tomava as decisões. Nas escolas, os diretores eram os centros dessas decisões. Atualmente o modelo adotado é de gestão, onde a direção, juntamente com uma comissão de pedagogos, criam estratégias, em conjunto, buscando as melhores soluções para as problemáticas apresentadas nas escolas.

Esse modelo de gestão escolar, não é centrada apenas no diretor de escola, mas em toda equipe pedagógica, professores, demais funcionários, e deve ainda contar com a participação da família e da comunidade, todos juntos têm a missão de conduzir bem a escola e os recursos humanos para que as metas e objetivos propostos em prol da melhoria da qualidade de ensino sejam realmente alcançados.

Nesse sentido a escola precisa estar estruturada em valores éticos e morais e, que assim possa reconhecer as habilidades e o desempenho dos atores envolvidos com a mesma (escola) respeitando-os e considerando suas experiências, vivências e aprendizagens distintas, e dessa maneira a gestão escolar passa a ser democrática.

Logo, a gestão democrática da educação tem o dever de não discriminar e de eliminar a exclusão, oferecendo a todos oportunidades de aprendizagem e experiências educativas, a partir da necessidade individual de cada um, e criando o ambiente próprio à superação dos desafios individuais e coletivos (BRASIL, 2006, p.18).

Portanto, gestão democrática é vista como o ato/efeito em que a equipe diretiva da escola abre as portas para que os pais, juntamente com professores, construam de forma conjunta, estratégias que busquem principalmente solucionar questões ligadas à realidade daquela comunidade escolar. Para que esse novo formato de gestão funcione, é preciso que todos os agentes pedagógicos (diretores, pedagogos, professores e funcionários) estejam comprometidos com suas funções dentro da missão educacional a qual se incube a escola. A gestão democrática funciona no sentido de promover uma aprendizagem mais sólida e eficiente, oferecendo a todos oportunidades iguais sem qualquer tipo de distinção. Desse modo a escola pode tornar-se um ambiente propício para a superação de desafios e formar cidadãos capazes de exercer sua

autonomia com liberdade e consciência.

Olhando por essa perspectiva, é óbvio perceber que a concepção de autonomia, nesse caso, seja exercida em conjunto, ou seja, coletivamente, onde o diálogo, as experiências e as expectativas de cada um sejam considerados e respeitados. De acordo com Carlos Estevão (2013) “[...] um dos princípios fundamentais da ética comunicativa é que ninguém pode ser excluído, a priori, do diálogo por meio do qual os participantes pretendem resolver os seus problemas” (ESTEVÃO, 2003, p. 415 *apud* BRASIL, 2006).

O gestor é responsável por manter a ordem entre as partes, conciliando-os para que suas expectativas possam ser atendidas, desde que estejam de acordo com as metas estipuladas nos documentos legais da educação nacional. É o gestor, quem deve buscar as ferramentas necessárias para que todos possam cumprir de forma, producente seu papel perante ao projeto de ensino.

De acordo com Luck na escola, o diretor é o profissional a quem compete a liderança e organização do trabalho de todos os que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento de ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, de modo que estejam capacitados a enfrentar os novos desafios que são apresentados (LUCK, 2009. p.17).

Cabe ao gestor demonstrar a importância de haver parceria entre escola e família, sempre mostrando e identificando o papel de cada instituição, e se há uma dissociação desses papéis no processo educacional, pretende verificar as responsabilidades atribuídas aos professores nessa parceria e refletir a integração da família no processo pedagógico, sempre formando uma verdadeira parceria.

A equipe gestora nunca poderá esquecer que o aluno antes de chegar à instituição escolar, já possui uma bagagem e ainda vai continuar aprendendo muitas coisas fora da escola. Portanto, mesmo o professor passando os conhecimentos mais pertinentes e importantes ao aluno, não será somente aquele que irá influenciar o estudante ensinando algo, a vida toda ele terá influências de diversos lugares, sendo estas boas ou ruins para a sua formação. Fora da escola, ele irá aprender coisas importantes para a sua aprendizagem na escola, em sua personalidade, ou seja, para toda sua vida.

Fora da unidade escolar, o aluno sempre terá influências diretas e indiretas da família, amigos e a comunidade. É de extrema importância, o vínculo que a família e a comunidade devem manter com a escola, formando a verdadeira parceria de que tanto se faz necessário para que haja uma evolução no processo de ensino aprendizagem. Em sua pesquisa intitulada: A desordem na relação professor aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento, publicada em

1996, o professor Aquino afirma que a maioria dos gestores e dos professores não sabem ao certo como lidar com o ato indisciplinado, dialogando? punir? encaminhar? ou ignorar?.

Atualmente esse assunto vem sendo tratado com muita ênfase no ambiente escolar, pois para alguns isso é atitude e características das “novas gerações”, e, portanto, pede que os gestores adotem uma nova postura, onde possa enfatizar a importância da relação família escola, na busca de compreender e solucionar quaisquer problemas dentro do processo de ensino aprendizagem.

Ainda na pesquisa de Aquino, verifica-se que o estudante atual chega ao ambiente escolar com certa carga de agressividade, rebeldia, apatia, indiferença, ou ainda, desrespeito, falta de limites, ou quase nada, contra a degradação da sociedade contemporânea, simbolizada pela indisciplina generalizada das novas gerações.

Algumas pessoas defendem que a responsabilidade de educar não é da “moda” e sim dos pais que não selecionam os assuntos que as crianças podem assistir e dialogar. Atribuem a falta de limites das crianças e dos jovens à suposta permissividade dos pais, ou seja, as crianças assistem e falam tudo o que querem porque os pais permitem, e com essa atitude que os alunos chegam à escola com essa “tal liberdade de expressão” e nesse contexto o professor muitas vezes não sabe reagir, e/ou punir.

O gestor no que diz respeito em apresentar conhecimento, visão, equilíbrio nos desafios da aprendizagem, bem como nos problemas comportamentais do aluno é de fundamental importância, para o êxito de uma educação de qualidade. Aqui entende-se o gestor como todos os educadores que fazem parte da escola. Nesse caso, o trabalho em equipe e com ajuda da família no enfrentamento dos problemas pode ser através da elaboração de regras de convivência e limites que atendam os anseios de todos.

No que diz respeito ao relacionamento entre gestores e pais, é importante ressaltar que ainda está aquém daquilo que é almejado por todos. Existem muitas dificuldades de um verdadeiro trabalho conjunto. De um lado os professores, tentando conciliar seu trabalho, muitas vezes em várias escolas e do outro os pais que não encontram tempo para ir até a escola do filho. Desse modo surgem os entraves que distanciam e dificultam os laços que unem gestores e família.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES: IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante a fase de pesquisa foi possível aplicar, na escola campo, formulários direcionados à especificamente ao diretor, a 10 pais (5 de alunos do 1º período e 5 de alunos do 2º período), 2 professores (um do 1º e outro do 2º período). Na entrevista com o diretor da escola pesquisada, foi possível analisar, não apenas a postura desse agente educacional, como também conhecer sua opinião a respeito da participação da família dentro das atividades vinculadas à escola e ao processo de ensino-aprendizado dos alunos.

A Escola Municipal Josefa Nery da Costa, conta com uma infraestrutura relativamente boa para atender as necessidades dos alunos, embora possa melhorar de forma significativa para melhor confortar um número relevante de estudantes, dando melhores condições para que os projetos pedagógicos sejam efetivados ainda dentro das limitações físicas da escola. A mesma conta com 4 salas de aula, sala do diretor, secretaria, refeitório e um pátio onde são desenvolvidas as atividades recreativas. Os banheiros são adequados para atender a educação infantil, porém é importante salientar que nem todos os espaços da escola contam com acessibilidade para alunos especiais.

A entrevista foi feita de forma direta, na escola, com os professores e alguns pais, bem como com o diretor, todos se mostraram receptivos ao serem abordados e responderam às perguntas de forma clara e objetiva, contribuindo de forma significativa para o resultado desta pesquisa. O questionário foi elaborado para avaliar a participação dos pais e responsáveis na educação dos filhos, o diretor informou que com o surgimento da pandemia houveram muitos desafios, entre eles a saída alguns alunos da escola, felizmente, houve a participação mais ativa dos pais na escola e, onde pode-se acompanhar a participação dos pais e responsáveis na educação dos filhos, através de grupos de estudo via *WhatsApp*, por exemplo.

O diretor ainda afirmou que o maior objetivo da escola no momento é a integração mais sólida entre escola-família, para maior rendimento nos estudos. Apontamento confirmado na segunda pergunta onde o diretor pode fazer uma auto avaliação de sua gestão

Quadro 01. Pergunta 1. Como você avalia a participação dos pais e responsáveis na educação dos filhos?

Diretor: “Com o surgimento da pandemia houveram muitos desafios, entre eles a saída alguns alunos da escola, felizmente, houve a participação mais ativa dos pais na escola e, onde pode-se acompanhar a participação dos pais e responsáveis na educação dos filhos, através de grupos de estudo via

WhatsApp, por exemplo”.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Quadro 02. Pergunta 2. Você considera sua gestão democrática?

Diretor: A escola [...] trabalha o Projeto Certificando o Saber e o Fazer e, dentro do projeto temos a avaliação da gestão escolar, com diversos critérios, entre eles sobre a gestão democrática, e fomos bem avaliados, e os dados coletados foram inseridos no PPP da Escola para validar o fato da gestão democrática. Quanto considerar nossa gestão democrática, posso afirmar que sou de dar opinião, soluções, alternativas e só tomo decisão monocrática em questões já consolidadas pelo regimento interno da Escola ou para cumprir leis vinculantes.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Para tanto é importante que a escola, os gestores, e toda equipe tenha metas, objetivos e funções bem esclarecidas, sem esquecer que entre todos eles deve haver não apenas comprometimento e outros elementos constitutivos dessa forma de gestão, podem ser destacados: participação, autonomia, transparência e pluralidade (ARAÚJO, 2000).

Cada um desses elementos tem sua relevância por si só e, juntos, colaboram para a ampliação do entendimento de como se articula e se manifesta uma educação democrática, que considera, realmente, a comunidade escolar. Estes quatro elementos, participação, autonomia, transparência e pluralidade, são básicos da Gestão Democrática e devem ser focados na prática social da educação sempre na perspectiva de posturas e culturas efetivamente democráticas.

Quadro 03. Pergunta 3. Qual a importância da participação da família no desenvolvimento dos alunos?

Diretor: A família e escola podem elevar o engajamento da criança e proporcionar o suporte necessário para que ela alcance toda sua potencialidade.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Quanto à participação da família (quadro 03) no desenvolvimento dos alunos, o diretor afirmou que a família e escola podem elevar o engajamento da criança e proporcionar o suporte necessário para que ela alcance toda sua potencialidade. Embora, segundo a pesquisa, existam queixas, por parte dos professores quanto a ausência de pais e responsáveis no cotidiano dos alunos, ficando claro que sempre ‘existem aqueles pais que têm dificuldade de relacionamento, seja com seus próprios familiares, quanto com seu próprio filho daí se pode imaginar o grau de afastamento da escola’.

A orientação é: detectar a causa, sendo emocional entrar em contato com o psicólogo da secretaria municipal de educação; sendo financeiro entrar em contato com a secretaria de

assistência social; casos de violência doméstica acionar o conselho tutelar. Talvez por esse motivo, ou por conta dos projetos que a escola desenvolve, que muitos dos pais ativos na frequência escolar, e têm uma participação na vida escolar dos filhos, buscam o professor, a secretaria escolar, a coordenação pedagógica e outros que fazem questão de vir direto com a direção escolar, buscando resposta e soluções para questões de interesse coletivo.

Atualmente existe contato diário entre escola e família, através do grupo de WhatsApp onde são trocadas informações. Pelo menos, uma vez no mês a escola recebe as atividades dos alunos direto das mãos dos pais ou responsáveis, para escuta ativa e comunicar os rendimentos dos alunos. E uma vez em cada semestre são realizados encontros para avaliação de alunos, pais, professores, pedagogia, gestão escolar, buscando sempre as melhores soluções.

Quadro 04. Pergunta 4. Existe queixa, por parte dos professores, quanto a ausência de pais e responsáveis no cotidiano dos alunos?

Diretor: Quanto a participação da família no desenvolvimento dos alunos, o diretor afirmou que Embora, segundo a pesquisa, existam queixas, por parte dos professores quanto a ausência de pais e responsáveis no cotidiano dos alunos, ficando claro que sempre existem aqueles pais que têm dificuldade de relacionamento, seja com seus próprios familiares, quanto com seu próprio filho daí se pode imaginar o grau de afastamento da escola.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Quadro 05. Pergunta 5. Você recebe a visita de pais e responsáveis para discutir assuntos e estratégias educacionais para a educação dos alunos?

Diretor: Talvez por esse motivo, ou por conta dos projetos que a escola desenvolve, que muitos dos pais ativos na frequência escolar, e têm uma participação na vida escolar dos filhos, buscam o professor, a secretaria escolar, a coordenação pedagógica e outros que fazem questão de vir direto com a direção escolar, buscando resposta e soluções para questões de interesse coletivo.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Quadro 06. Pergunta 6. Com que frequência são feitas reuniões abertas para receber sugestões dos pais quanto às necessidades educacionais dos alunos?

Diretor: Atualmente existe contato diário entre escola e família, através do grupo de WhatsApp onde são trocadas informações. Pelo menos, uma vez no mês a escola recebe as atividades dos alunos direto das mãos dos pais ou responsáveis, para escuta ativa e comunicar os rendimentos dos alunos. E uma vez em cada semestre são realizados encontros para avaliação de alunos, pais, professores, pedagogia, gestão escolar, buscando sempre as melhores soluções.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Ainda em conversa com o diretor, perguntou-se (quadro 07) como é o trabalho de

conciliador entre os interesses da escola e da família, segundo ele ‘não é nada fácil quando se trata de forma individualizada, mas como a decisão é democrática, buscamos priorizar as decisões que têm interseções de interesses para aumentar e melhorar o ensino dentro da instituição’.

Essa afirmação pode ser confirmada na pergunta seguinte, a qual se referia a relevância da família na participação escolar dos filhos, ficando claro que a escola “preza e valoriza a importância da família dentro dessas duas instituições que são gerados os futuros cidadãos”.

Quadro 07. Pergunta 7. Em sua opinião, a gestão escolar consegue conciliar os interesses da escola e da família, no desenvolvimento das atividades escolares?

Diretor: Não é nada fácil quando se trata de forma individualizada, mas como a decisão é democrática, buscamos priorizar as decisões que têm interseções de interesses para aumentar e melhorar o ensino dentro da instituição.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Quadro 08. Pergunta 8. Qual a relevância da família na participação escolar dos filhos?

Diretor: Nós prezamos e valorizamos a importância da família dentro dessas duas instituições que são gerados os futuros cidadãos’.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

As avaliações de desempenho dos professores e/ou da equipe pedagógica (quadro 09) acontece de várias formas, desde uma autoavaliação dos professores, aplicação de questionários direcionados para alunos, pais e responsáveis e, além de acompanhamento da coordenação pedagógica pelos grupos de WhatsApp, com critérios pré-estabelecidos.

Quadro 09. Pergunta 9. Como você avalia o empenho dos professores?

Diretor: As avaliações de desempenho dos professores e/ou da equipe pedagógica acontecem de várias formas, desde uma autoavaliação dos professores, aplicação de questionários direcionados para alunos, pais e responsáveis e, além de acompanhamento da coordenação pedagógica pelos grupos de WhatsApp, com critérios pré-estabelecidos.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Quadro 10. Pergunta 10. Como você avalia sua gestão perante as necessidades presentes na escola?

Diretor: Boa, até então todos os problemas têm sido resolvidos das melhores formas, sempre tentando atender as partes de uma forma clara e democrática.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

A entrevista com os professores iniciou perguntando como eles avaliaram a participação

dos pais e responsáveis na educação dos filhos, a professora A, do primeiro período alegou que os pais são ‘participantes e pontuais’. Dados que são confrontados com as respostas da professora B, do segundo período, a qual respondeu que ‘a participação é regular e que alguns contribuem de forma satisfatória na educação dos filhos, nas atividades propostas, enquanto outros deixam muito a desejar’.

Quadro 11. Pergunta 1. Como você avalia a participação dos pais e responsáveis na educação escolar dos seus alunos?

Professora A: Participantes e pontuais.

Professora B: A participação é regular e que alguns contribuem de forma satisfatória na educação dos filhos, nas atividades propostas, enquanto outros deixam muito a desejar.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Ao serem questionados de que forma a influência (quadro 12) da família contribui para a educação dos alunos, a professora A respondeu que os pais ‘contribuem de forma significativa’, enquanto a professora B, respondeu que ‘a influência da família na educação dos filhos é importante para um excelente desempenho deles em sala de aula, tanto nas atividades em sala quanto nas atividades para casa’.

Ambas as professoras concordam que a estrutura familiar bem resolvida influencia no comportamento dos alunos. Provando que os exemplos observados em casa ou nos grupos de convívio, são fundamentais para a formação educacional dos alunos.

Quadro 12. Pergunta 2. De que forma a influência da família contribui para a educação dos alunos?

Professora A: Contribuem de forma significativa.

Professora B: A influência da família na educação dos filhos é importante para um excelente desempenho deles em sala de aula, tanto nas atividades em sala quanto nas atividades para casa.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Quadro 13. Pergunta 3. A estrutura familiar bem resolvida, influência no comportamento dos alunos?

Professora A: Com toda certeza.

Professora B: Sim, sem sombra de dúvidas.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Quadro 14. Pergunta 4. Você avalia seus alunos como bons, regulares ou ruins, em termos de aprendizado.

Professora A: Bons.

Professora B: Não existem turmas homogêneas, alunos que consigam absorver o assunto proposto de imediato, existem alunos que aprendem rápido, outros já demoram um pouco mais, outros tem o raciocínio lento.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Em termos de aprendizado, os professores alegaram que os alunos são bons. Dando ênfase às respostas da professora B, a qual afirmou que ‘não existem turmas homogêneas, alunos que consigam absorver o assunto proposto de imediato, existem alunos que aprendem rápido, outros já demoram um pouco mais, outros tem o raciocínio lento’.

Torna-se relevante referir que a criação de salas heterogêneas, em que as crianças se encontram em diferentes etapas de desenvolvimento e aprendizagem, apresentam os seus benefícios, conforme Rasmussen (2005) existe assim uma interação mais dinâmica entre os diferentes intervenientes.

Quadro 15. Pergunta 5. Você recebe visitas de pais/responsáveis com regularidade?

Professora A: Sim.

Professora B: Dificilmente.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Ao serem questionados se recebem visita dos pais ou responsáveis com frequência, os professores discordaram em duas respostas, sendo que a professora A, respondeu que ‘sim’, enquanto a professora B respondeu que ‘dificilmente’. Em relação a gestão, as professoras foram questionadas para saber se acham que os direcionamentos da equipe atual estão colaborando com uma gestão democrática, ambas as professoras também discordaram, sendo que a professora A respondeu que ‘sim’ e a professora B que ‘não’. Embora ambas apontem que contam com a participação da família quando fazem os planejamentos das atividades, principalmente as que são encaminhadas para casa.

Quadro 16. Pergunta 6. Em sua opinião, a gestão escolar atual é favorável a uma participação democrática?

Professora A: Sim.

Professora B: Não.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Pode-se considerar que a base da aprendizagem cooperativa é “cooperar para aprender”, permitindo que em grupo os alunos aprendam melhor e mais, num ambiente de partilha de

conhecimentos e entreadajuda, no sentido de colmatar, em conjunto, as falhas e as dificuldades na compreensão das matérias que estão a estudar.

A aprendizagem cooperativa é mais do que um simples trabalho de grupo. Quando as crianças trabalham em grupo de maneira tradicional é possível que interajam, enquanto em grupo cooperativo, as atividades propostas são concebidas de modo a que a participação de cada um seja necessária para realizar a tarefa pedida. (ABRAMI et al, 1996 *apud* LOPES, JOSÉ E SILVA, HELENA, 2008, p. 06)

Por fim todas as professoras alegaram que consideram ter alunos com bons desempenhos e que o desenvolvimento educacional dos alunos pode ser melhorado a partir de duas vertentes, segundo as entrevistadas, onde a professora A respondeu que essa melhoria pode acontecer quando ‘a escola aceitar a participação diária dos pais na escola’ enquanto a professora B aponta que ao serem ‘presente nas reuniões, acompanhamento quinzenal, projeto mensal para os pais’, pode haver grande melhoria dentro desse processo de ensino aprendizagem.

Quadro 17. Pergunta 7. Em seus planejamentos você considera a participação da família nas atividades cotidianas dos alunos?

Professora A: Sim

Professora B: Sim.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Quadro 18. Pergunta 8. Como você avalia a participação dos pais na rotina de estudo dos filhos?

Professora A: Boa.

Professora B: Regular.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Quadro 19 – Pergunta 9 - Os pais e responsáveis auxiliam os filhos nas atividades para casa?

Professora A: A grande maioria sim.

Professora B: De certa forma sim.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Quadro 20. Pergunta 10. Segundo a sua opinião, como escola e família podem trabalhar juntas, na busca do desenvolvimento educacional dos alunos?

Professora A: Quando a escola aceitar a participação diária dos pais na escola.

Professora B: Presentes nas reuniões, acompanhamento quinzenal, projeto mensal para os pais, pode haver grande melhoria dentro desse processo de ensino aprendizagem.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Durante a fase de pesquisa foi possível aplicar, na escola campo, formulários

direcionados a especificamente para 10 pais (5 de alunos do 1º período e 5 de alunos do 2º período). Quanto aos dados coletados em relação aos pais e responsáveis, foram aplicadas 10 perguntas relacionadas diretamente aos objetivos da pesquisa.

Quando questionados quanto à relação com a escola, todos os pais entrevistados alegaram ter uma boa relação. Com relação ao número de vezes que os pais auxiliam os filhos nas atividades de casa 50% respondeu que acompanha o filho diariamente, 30% alegou que acompanha cerca de 3 vezes por semana e 20% deu como resposta, que faz esse tipo de acompanhamento sempre que pode, o que pode não demonstrar total dedicação ao seu papel dentro da educação escolar do filho.

Quadro 21. Pergunta 01. Qual sua relação com a escola onde seu filho estuda?

Pai/Responsável 01: Boa.	Pai/Responsável 06: Boa
Pai/Responsável 02: Normal.	Pai/Responsável 07: Regular
Pai/Responsável 03: Boa.	Pai/Responsável 08: Normal
Pai/Responsável 04: Regular, tento ser o mais presente possível.	Pai/Responsável 09: Boa
Pai/Responsável 05: Normal	Pai/Responsável 10: Boa

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Quadro 22. Pergunta 02. Quantas vezes por semana você auxilia seu filho/filha nas atividades de casa?

Pai/Responsável 01: Todos os dias.	Pai/Responsável 06: Quase sempre.
Pai/Responsável 02: Sempre que posso.	Pai/Responsável 07: Geralmente nos finais de semana.
Pai/Responsável 03: Diariamente.	Pai/Responsável 08: Sempre que posso.
Pai/Responsável 04: Sempre que tenho tempo.	Pai/Responsável 09: Todos os dias.
Pai/Responsável 05: Diariamente.	Pai/Responsável 10: Diariamente.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Quadro 23. Pergunta 03. Você é presente nas atividades e reuniões escolares?

Pai/Responsável 01: Sim.
Pai/Responsável 02: Vou em quase todas.
Pai/Responsável 03: Nem sempre.
Pai/Responsável 04: Sim, somos sempre presente, quando não posso ir, meu marido vai.
Pai/Responsável 05: Vou em quase todas.

Pai/Responsável 06: Na maioria sim.

Pai/Responsável 07: Sim.

Pai/Responsável 08: Vou em quase todas.

Pai/Responsável 09: Sim, sempre.

Pai/Responsável 10: Sim.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Quando questionados se conhecem o projeto político pedagógico da escola (PPP), 70% dos pais entrevistados alegaram que conhecem, e 30% que desconhecem este documento. Embora, seja esse mesmo documento que aponte as diretrizes, objetivos e caminhos que a escola deve percorrer para atender aquela necessidade escolar.

O que pode ser observado, e que talvez seja uma lacuna deixada pela própria administração da escola, é a não disponibilização do PPP de forma acessível para que pais e responsáveis tenham acesso e conhecimento desse documento mesmo que não pertençam a um conselho ou algo semelhante.

Quadro 24. Pergunta 04. Você conhece o projeto político pedagógico da escola onde seu filho estuda?

Pai/Responsável 01: Sim.

Pai/Responsável 02: Não.

Pai/Responsável 03: Sim.

Pai/Responsável 04: Sim.

Pai/Responsável 05: Sim.

Pai/Responsável 06: Sim.

Pai/Responsável 07: Não.

Pai/Responsável 08: Sim.

Pai/Responsável 09: Sim.

Pai/Responsável 10: Sim.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Embora, seja esse mesmo documento que aponte as diretrizes, objetivos e caminhos que a escola deve percorrer para atender aquela necessidade escolar. O que pode ser observado, e que talvez seja uma lacuna deixada pela própria administração da escola, é a não disponibilização do PPP de forma acessível para que pais e responsáveis tenham acesso e conhecimento desse documento mesmo que não pertençam a um conselho ou algo semelhante.

Colaborando com esse pensamento Veiga (2001) “[...] o projeto político-pedagógico da escola, ao se identificar com a comunidade local, busca alternativas que imprimam dimensão política e social à ação pedagógica”. Reafirmado por Costa (2006, p. 46):

A escola deve estar preparada e disponível para atender as necessidades da comunidade e encontrar meios para a conscientização da família sobre sua

importância na atuação e colaboração no processo de desenvolvimento dos filhos e que, independentemente do nível de ensino, o acompanhamento e a participação da família tem que ser assíduo. (COSTA, 2006, p.46).

Durante a pesquisa os pais puderam avaliar o desempenho dos professores e da gestão escolar, todos os pais concordaram que, tanto professores, quanto a gestão escolar, estão desempenhando um bom trabalho, ainda nessa linha investigativa, foi perguntado aos pais o que eles melhoraria na escola, em termos de recursos materiais, estruturais e humanos. 50% dos pais apontaram que fariam melhorias na estrutura física da escola, ampliando o número de salas de aula, um refeitório maior ou mesmo um espaço mais adequado para os professores, a outra metade dos entrevistados, apontou melhoria em termos de recursos humanos, um número maior de funcionários, cursos de formação continuada para os professores ou mesmo curso de relações humanas para os funcionários.

Quadro 25. Pergunta 05. Como você avalia o desempenho dos professores da escola?

Pai/Responsável 01: Bom.

Pai/Responsável 02: Normal

Pai/Responsável 03: Bom, são sempre atenciosas e cuidadosas.

Pai/Responsável 04: Muito bom.

Pai/Responsável 05: Bom.

Pai/Responsável 06: Excelente.

Pai/Responsável 07: Bom.

Pai/Responsável 08: Ótimo.

Pai/Responsável 09: Maravilhoso.

Pai/Responsável 10: Bom.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Quadro 26. Pergunta 6. Como você avalia o desempenho da gestão escolar?

Pai/Responsável 01. Bom.

Pai/Responsável 02. Normal.

Pai/Responsável 03. Bom.

Pai/Responsável 04. Regular.

Pai/Responsável 05. Normal.

Pai/Responsável 06. Bom.

Pai/Responsável 07. Regular.

Pai/Responsável 08. Normal.

Pai/Responsável 09. Bom.

Pai/Responsável 10. Bom.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Quadro 27. Pergunta 07. O que você melhoraria na escola em termos de estrutura física, recursos materiais estruturais e humanos.

Pai/Responsável 01. Melhoraria a estrutura física.

Pai/Responsável 02. Estrutura física, com salas maiores.

Pai/Responsável 03. Mais professores.

Pai/Responsável 04. Capacitação dos professores.

Pai/Responsável 05. Estrutura física.

Pai/Responsável 06. Curso de relações interpessoais para os funcionários da escola.

Pai/Responsável 07. Um refeitório maior e melhor equipado.

Pai/Responsável 08. Capacitação para os professores.

Pai/Responsável 09. Mais funcionários.

Pai/Responsável 10. Uma quadra maior.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevista realizada pela autora, em 2022.

Quando questionados se poderiam ser mais presentes na vida (quadro 28) educacional do seu filho, 100% dos pais alegaram que sim e que fazem sempre o possível para acompanhar o desenvolvimento escolar dos filhos. Ainda nessa linha de pensamento, os pais foram interrogados para saber se o que eles achavam a respeito dos outros pais, da turma de seu filho, e se os via como personagens presente na vida daqueles alunos.

As respostas apontam que 80% dos pais avaliam que os responsáveis dos colegas de turma de seus filhos, não são presentes na vida educacional de seus filhos e 20% respondeu que – a maioria, não dando nenhuma certeza, mas apontando que há divergência entre a auto avaliação, dos pais, e uma avaliação feita a partir de uma perspectiva de terceiros.

Quadro 28. Pergunta 08. Você acha que poderia estar mais presente na vida educacional dos seus filhos?

Pai/Responsável 01. Sim.

Pai/Responsável 02. Já faço tudo que posso.

Pai/Responsável 03 – Sim.

Pai/Responsável 04. Confesso que sim.

Pai/Responsável 05. Creio que sim.

Pai/Responsável 06. Acredito que sim.

Pai/Responsável 07. Já dou meu melhor para a educação do meu filho.

Pai/Responsável 08. Sim.

Pai/Responsável 09. Sim.

Pai/Responsável 10. Sim.

Quadro 29. Pergunta 09. Analisando a turma onde seu filho estuda, você acha que todos os pais e responsáveis estão presentes na vida dos alunos?

Pai/Responsável 01. Não.

Pai/Responsável 02. Creio que sim.

Pai/Responsável 03. Pelo menos a maioria.

Pai/Responsável 04. Os poucos que conheço, sim.

Pai/Responsável 05. Não.

Pai/Responsável 06. Nem todos.

Pai/Responsável 07. Não.

Pai/Responsável 08. Sim.

Pai/Responsável 09. Boa parte.

Pai/Responsável 10. Sim.

Elaborada pela autora, em 2022.

Fonte: Dados da entrevistada realizada pela autora, em 2022.

Quadro 30 – Pergunta 10 – Você considera seu filho um aluno dedicado às atividades escolares?

Pai/Responsável 01. Sim, ele é muito esforçado.

Pai/Responsável 02. Ele poderia ser mais aplicado.

Pai/Responsável 03. Sim, muito.

Pai/Responsável 04. Considero que sim.

Pai/Responsável 05. Sim.

Pai/Responsável 06. Sim.

Pai/Responsável 07. Sim.

Pai/Responsável 08. Quando não está com preguiça ele é bem esforçado.

Pai/Responsável 09. Sim.

Pai/Responsável 10. Não muito.

No final da pesquisa os pais puderam avaliar o desempenho de seus próprios filhos na realização das atividades escolares, onde 80% respondeu que sim, os filhos eram dedicados e

faziam as tarefas assim com lhes era orientado pelo professor, 20% responderam que o desempenho era regular. “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”. (REIS, 2007, p. 6)

Sendo assim, uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, foi possível observar, que todos os agentes vinculados a uma gestão democrática têm e reconhecem suas funções dentro do sistema educacional dos filhos. É importante salientar, que em termos legais, a escola apresentou total acesso a todas as ferramentas disponibilizadas pelos órgãos superiores ligados à educação nacional.

O que prova, que a parte externa está sendo feita, e que para um bom funcionamento da organização e dos planejamentos, a escola precisa caminhar de forma organizada, onde todos possam colaborar de forma significativa para a construção dos saberes e a transformação, da vida do aluno, através da educação.

Em termos de organização, tanto a direção, quanto pais e professores, reconhecem seus papéis assim como reconhecem o papel dos demais colaboradores dentro desse processo de ensino e aprendizagem. Um fato que deve ser observado, é que mesmo em tempo de pandemia, a escola buscou, ferramentas para continuar a desenvolver um bom trabalho junto aos alunos.

O que aponta, total responsabilidade, por parte da equipe gestora, em oferecer, mesmo que remotamente, os conteúdos planejados para aquela turma, dando continuidade ao ano letivo, superando desafios e contribuindo para a formação cidadã do aluno, função social da escola. Esse acontecimento só pode ser realizado a partir da gestão participativa e verdadeiramente democrática.

Em resumo, para que uma gestão seja democrática na escola, é necessário que hajam gestores com capacidade de promover uma ação coletiva e organizar os membros da comunidade escolar que devem estar efetivamente trabalhando em conjunto, compartilhando responsabilidades, propondo melhorias ao educando.

A fim de promover uma educação igualitária e de qualidade a todos, é preciso vencer paradigmas dentro da escola, superar a ação de gestores autoritários que não participam da vida da escola, e permitir que todos os que fazem parte da comunidade escolar tenham a oportunidade de expressar suas opiniões, ideias, de modo que o processo educativo tenha sucesso significativo, em que todos sejam capazes de trabalhar coletivamente e que o aluno seja capaz de compreender seus direitos e deveres dentro da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, G. B. M. **Família e Escola: parceria necessária na educação infantil**. Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.

ARIÉS. P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2006

AQUINO, Júlio Groppa. A desordem na relação professor aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Sammus, 1996. p.3955.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº. 8069/90. Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p.18 - 13 de jul. 1990.

BRASIL . **Lei nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei nº 10.172. Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília: Senado Federal, 2001.
CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. **Família e a Aprendizagem escolar**. Porto Alegre, 2007.
FETTERMAN, D. M. **Etnografia passo a passo**. Newbury Park, CA: Sage Publications, 1989, p.11.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
GOULART, Claudia Augusta. **A importância da Família na Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.ideiacriativa.org/2013/07/a-importancia-da-familia-naeducacao.html>. Acesso em: 10 Out. 2018

LEITE, Eliane Gonçalves. GOMES, Haydê Morgana Gonçalves. **O papel da família e da escola na aprendizagem escolar : Uma análise na Escola Municipal José Teobaldo de Azevedo no Município de Limoeiro-PE**. Pernambuco, 2008.

LOPES, J., SILVA, H. S. (2009). **A aprendizagem cooperativa na sala de aula: Um guia prático para o professor**. Lisboa: LIDEL.

LUCK, H. A **gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARTURANO, Edna Maria. **Ambiente familiar e aprendizagem escolar**. In: C. A. Funayama. 2008. **Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar**. Campinas: Alínea, 2000.

OLIVEIRA, Nayara. Hakime Dutra. **Recomeçar: família, filhos e desafios**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007. Disponível em :

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf> Acesso em 21 març 2022.

PILETTI, N. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 2004.

REIS, Risolene Pereira. In. Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf/> Acesso em 21 març 2022.

SAMARA, Eni de Mesquita. **A família brasileira**. 4 ed. São Paulo, SP (Brasil): Editora Brasiliense, 1998.

SALVADOR, C. C. et al. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TEDESCO, J. C. O novo pacto educativo: Educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 2002.

UNESCO. **Fontes Para a Educação Infantil Brasília: UNESCO**; São Paulo: Cortez; São Paulo: Orsa, 2003.

VEIGA, Ilma Passos A. (org). Projeto Político Pedagógico da Escola: Construção possível. Campinas: Papirus, 1995

APÊNDICES

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIOS PARA OS PAIS E RESPONSÁVEIS

- 1- Qual sua relação com a escola onde seu filho estuda?
- 2- Quantas vezes por semana/mês você auxila seu filho/filha nas atividades de casa?
- 3- Você é presente nas atividades e reuniões escolares?
- 4- Você conhece o Projeto Político Pedagógico da escola?
- 5- Como você avalia o desempenho dos professores?
- 6- Como você avalia o desempenho da gestão escolar?
- 7- O que você melhoraria na escola? Em termos de recursos materiais, estruturais ou humanos.
- 8- Você acha que poderia ser mais presente na vida educacional do seu filho?
- 9- Analisando a turma onde seu filho estuda, você acha que todos os pais e responsáveis são presente na vida dos alunos?
- 10- Você considera seu filho um aluno dedicado às atividades escolares?

1. Como você avalia a participação dos pais e responsáveis na educação escolar dos seus alunos?
2. De que forma a influência da família contribui para a educação dos alunos?
3. A estrutura familiar bem resolvida, influencia no comportamento dos alunos?
4. Você avalia seus alunos como bons, regulares ou ruins, em termos de aprendizado.
5. Você recebe visitas de pais/responsáveis com regularidade?
6. Em sua opinião, a gestão escolar atual é favorável a uma participação democrática?
7. Em seus planejamentos você considera a participação da família nas atividades cotidianas dos alunos?
8. Como você avalia a participação dos pais na rotina de estudo dos filhos?
9. Os pais e responsáveis auxiliam os filhos nas atividades para casa?
10. Segundo a sua opinião, como escola e família podem trabalhar juntas, na busca do desenvolvimento educacional dos alunos?

1. Como você avalia a participação dos pais e responsáveis na educação dos filhos?
2. Você considera sua gestão democrática?
3. Qual a importância da participação da família no desenvolvimento dos alunos?
4. Existe queixa, por parte dos professores quanto a ausência de pais e responsáveis no cotidiano dos alunos?
5. Você recebe a visita de pais e responsáveis para discutir assuntos e estratégias educacionais para a educação dos alunos?
6. Com que frequência são feitas reuniões abertas para receber sugestões dos pais quanto as necessidades educacionais dos alunos?
7. Em sua opinião, a gestão escolar consegue conciliar os interesses da escola e da família, no desenvolvimento das atividades escolares?
8. Qual a relevância da família na participação escolar dos filhos?
9. Como você avalia o desempenho dos professores?
10. Como você avalia sua gestão perante as necessidades presentes na escola?

ANEXOS

ANEXO –

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PEDRA BRANCA DO AMAPARÍ – AP, conduzida por Naiara Cristina Farias Castelo e sob a orientação do professor XXXXXXXXXXXX. Este estudo tem por objetivo compreender a influência da família no processo de educação dos alunos.

O(a) senhor(a) foi selecionado(a) por conhecer bem esse campo de estudo e devido a impossibilidade de uma pesquisa de campo, tendo em vista a pandemia que estamos enfrentando. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, senhor(a) poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

O(a) senhor(a) aceitou participar por sua própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Foi informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é contribuir para a pesquisa educacional brasileira.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em entrevista por meio de questionário, que será enviada por meio tecnológico, sendo respondida a seu critério de horário e local. O questionário consisti em perguntas abertas concernente ao objetivo dessa pesquisa, lembrando que as respostas serão dadas de forma escritas, devido a impossibilidade de acesso presencial.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes. Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Porto Grande , _____ de _____ d _____.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____